

país e que é muito popular entre os proprietários de escravos e seus credores, mas que será ruinoso para o país e para os pobres, chamados a salvar da falência total a escravidão há muito tempo onerada e exausta deste país. Vamos aumentar a nossa dívida e os nossos impostos quando o orçamento já tem um grande *deficit* que cada Governo deixa ao seu sucessor, e quando nossa moeda está depreciada em 40% e reina um estado de descrédito, ao qual os nossos ministros da Fazenda se acostumaram de tal forma que hoje consideram simples declamação ridícula qualquer coisa que se diga sobre o assunto.

“A escravidão nos conduz à ruína de todos os modos. O seu espírito exclusivista, intolerante e fechado foi durante muito tempo a base de uma política favorável, internamente, de todos os modos, ao atraso e à rotina e, externamente, ao desprestígio e à guerra”.

A eloquência de Nabuco é impossível de traduzir e peço desculpas por não poder fazer melhor. Apesar da construção latina da frase e do emprego freqüente de palavras de origem latina, em vez de seus equivalentes saxônicos, não consigo devolver ao seu estilo o ritmo e a suavidade que ele escrevia na nossa língua, mas continuemos traduzindo.

“Depois da Guerra do Paraguai — diz Nabuco — a escravidão mudou o seu ponto de vista e começou a pressionar por melhoramentos materiais, reclamando estradas de ferro e tudo o mais. Dizia-se que o país por causa de sua imensa colheita de café era o mais rico do mundo e o futuro foi sendo onerado com empréstimos sucessivos, sem qualquer idéia daquilo que — num vasto e jovem país, exposto a toda espécie de despesas imprevistas, como são as secas do Ceará, e ansioso por copiar o progresso europeu e possuir todas as vantagens materiais, morais, intelectuais ou sociais da civilização — deveria ser a justa proporção entre as partes vivas e as mortas do orçamento nacional. Agora o mal já está feito. A nossa dívida e o orçamento da guerra cresceram extraordinariamente e o peso ainda aumentará enquanto durar a liquidação da escravidão.

“Seja nas finanças nacionais e na prosperidade agrícola, seja no solo virgem que encontrou e aquele para onde avança, seja no tocante às pessoas que emprega e às nossas instituições, desde o trono até o eleitorado, em tudo a escravidão significa fracasso e decomposição, fraqueza e atrofia. Mesmo um espírito novo, totalmente diferente, na agricultura e no comércio, na política e na educação, exigi-